



ANATOMIA ODONTOLÓGICA - 2020 PROF CARLOS FRANCCI

INCISIVOS CENTRAIS MAXILARES (SUPERIORES)

A. Descrição geral e considerações

1. Os incisivos, como um grupo, são em forma de cunha para cisalhar ou cortar alimentos.
2. Os dentes mais proeminentes e, como tais, são muito propensos a fraturas acidentais.
3. Três formas gerais de coroa:
 - a. quadrada - contorno facial bastante plano
 - b. oval - contorno facial convexo, tanto da direção vertical (inciso-cervical), quanto horizontal (mésio-distal)
 - c. cônico - contorno facial afilado - bastante plano
4. Denominações:
 - a. Palmer: 1 e 1 ou
 - b. FDI: # 11 = direita, # 21 = esquerda
5. Erupção: cerca de 7 a 8 anos de idade; no entanto, a raiz não completa a formação (ou seja, o forame apical não fecha) até cerca de 3 anos depois.
6. A coroa é formada por quatro lobos, 3 vestibulares e um lingual (cíngulo). Os três lobos apresentam inicialmente protuberâncias arredondadas (mamelões) formando a crista incisal. O bordo incisal é formado a partir da união dos mamelões, tendo um formato irregular quando da erupção, e com o passar dos anos, com o desgaste dos mamelões, forma o bordo incisal plano.

7. Os incisivos centrais normalmente têm uma raiz bem formada. Uma das variações mais comuns nos incisivos centrais superiores, no entanto, é uma raiz curta.

B. Descrição detalhada dos incisivos centrais superiores a partir das cinco faces.

1. Vista da face vestibular

- a. Três lobos vestibulares separados por depressões de desenvolvimento - o lobo médio é o menor.
- b. Cristas pequenas, embora macroscópicas, às vezes são observadas no terço cervical da coroa (linhas de imbricação).
- c. A superfície vestibular é bastante convexa no terço cervical. Em comparação, os terços incisal e médio são relativamente planos.
- d. O contorno mesial é ligeiramente convexo com sua porção mais proeminente (ponto de contato proximal mesial) a altura do terço incisal.
- e. O contorno distal é mais convexo que o mesial e tem sua altura de contorno na junção dos terços incisal e médio, onde o dente forma o ponto de contato proximal com o incisivo lateral.
- f. A borda incisal é geralmente regular e reta e forma um ângulo de cerca de 90° com a superfície mesial. O ângulo disto-incisal é mais arredondado (convexo) do que o mesio-incisal.
- g. O contorno cervical da coroa segue uma direção semicircular com a curvatura (convexidade) em direção ao ápice.
- h. A raiz diminui da linha cervical para um ápice rombo e ligeiramente arredondado. Normalmente, os lados da raiz são paralelos um ao outro no terço cervical. A raiz geralmente é reta com uma ligeira inclinação para distal.

2. Vista da face lingual

- a. O contorno externo representa uma imagem espelhada da vista vestibular.
- b. O terço cervical da superfície lingual é formado pelo quarto lobo, o cingulo. Elevações arredondadas (cristas marginais) confluentes com o cingulo estendem-se aos ângulos mesio e disto-incisal. A face lingual do bordo incisal é um tanto arredondada. Essas quatro convexidades (cingulo, cristas marginais mesial e distal e o bordo incisal) delineiam uma concavidade rasa chamada



fossa lingual.

- c. A linha cervical é convexa apicalmente, mas parece mais estreita méso-distal do que a face vestibular porque a raiz e a coroa se estreitam ligeiramente em direção à lingual. Um corte transversal da raiz através da junção amelo/cementária (JAC) demonstra esse afunilamento por sua forma triangular com ângulos arredondados.*

3. Vista da face mesial

- a. Ilustra a forma triangular e em forma de cunha da coroa (forma básica de todos os incisivos).*
- b. O bordo incisal está diretamente alinhado com o longo eixo do dente - ou seja, uma linha traçada pelo centro da raiz passará pela aresta incisal e pelo ápice da raiz. Essa relação é comum tanto na parte central, quanto na lateral da maxila. Uma variação é o incisivo "bico de falcão", que tem sua crista incisal levemente deslocada para a lingual.*
- c. Os contornos cervicais das faces vestibular e lingual (bossas cervicais) são proeminentes, protegendo os tecidos gengivais do bolo alimentar, promovendo proteção dos tecidos moles, o que é importantíssimo nas restaurações. A altura do contorno vestibular e lingual são prontamente aparentes tanto na vista mesial, quanto na distal (terço cervical imediatamente coronal à JAC).*
- d. A linha cervical (JAC) desvia incisalmente cerca de 3 a 4 mm, permitindo espaço para o desenvolvimento e proteção dos tecidos de revestimento interdental (col gengival).*
- e. A raiz é aproximadamente em forma de cone e termina com um ápice arredondado.*
- f. A superfície incisal se inclina em direção à lingual devido às relações oclusais e ao desgaste.*
- g. Borda incisal é definida como a junção das superfícies incisal e vestibular. (ângulo da linha véstíbulo/incisal)*

4. Vista da face distal

- a. Imagem espelhada da face mesial no contorno geral.*
- b. A linha cervical desvia incisalmente cerca de 1 mm menos do que na mesial. Isso é característico da maioria dos dentes.*
- c. Por causa da curvatura disto-incisal, o dente parece ter uma espessura véstíbulo/lingual maior do que quando visto de mesial.*



5. Vista da face incisal

- a. A superfície incisal é centrada sobre a raiz e mantém sua largura vestibulo/lingual de mesial para distal.
- b. A proeminência do cíngulo, bem como a conicidade lingual da coroa, são facilmente aparentes na vista incisal.
- c. A metade incisal da superfície vestibular é relativamente larga e plana em comparação à lingual que tende a ser mais convexa devido ao afilamento para a lingual e à proeminência do cíngulo.
- d. A convexidade mesio/distal geral da superfície vestibular é aparente na vista incisal, mas ressaltando que a lingual é mais convexa.

INCISIVOS LATERAIS MAXILARES (SUPERIORES)

A. Descrição geral e considerações

1. Suplementares aos incisivos centrais superiores em função.
2. Assemelham-se aos incisivos centrais superiores, mas são menores em todas as dimensões, exceto no comprimento da raiz. (O formato da coroa geralmente é o mesmo dos incisivos centrais adjacentes).
3. Formados a partir de 4 lobos - 3 vestibulares e 1 lingual
4. Erupção - 8 a 9 anos de idade; raiz concluída 3 anos depois.
5. Denotações:
 - a. Palmer 2 e 2
 - b. FDI: # 12 = Direito, # 22 = Esquerdo
6. Variam em forma mais do que qualquer outro dente na boca, exceto em comparação com os terceiros molares. Muitas vezes faltando congenitamente.

B. Descrição detalhada dos incisivos laterais superiores a partir das cinco faces.

1. Vista da face vestibular

- a. Três lobos vestibulares separados por depressões de desenvolvimento. Proporcionalmente o lobo médio é mais desenvolvido que no incisivo central, portanto, a



superfície vestibular dos incisivos laterais é mais convexa.

b. Linhas de imbricação presentes se também estiverem presentes no incisivo central.

c. contorno mesial é ligeiramente convexo, como o central, mas o canto mesio/incisal é mais arredondado.

d. A altura do contorno mesial está na junção dos terços médio e incisal.

Isso fornece um contato proximal com o incisivo central na junção do terço médio e incisal 1/3 da sua superfície distal.

e. O contorno distal é mais arredondado que o incisivo central e a altura do contorno é mais cervical (no terço médio) e forma o contato proximal com a junção do terço médio e incisal da superfície mesial do canino.

f. O contorno incisal de muitos dentes é quase bidirecional. Ambos os cantos incisais são arredondados, sendo o distal mais arredondado que o mesial.

g. O comprimento da raiz é comparável ao comprimento da raiz do incisivo central. A raiz é geralmente cerca de 1,5x mais longa do que a coroa. A raiz diminui uniformemente da linha cervical para o terço apical. Nesse ponto, a raiz geralmente se curva para distal e termina em um ápice pontiagudo.

2. Vista da face lingual

a. O mesmo contorno da face vestibular

b. Cristas marginais, bordo incisal, cingulo e fossa lingual mais pronunciados do que no incisivo central.

c. Dente afilado para lingual.

d. Frequentemente, há um defeito na fossa lingual onde as cristas marginais se unem, incisal ao cingulo. Um sulco de desenvolvimento pode se estender da junção das cristas marginais mesial e distal com o cingulo (Se presente, isso pode prosseguir pela face distal do cingulo até a raiz).

3. Vista da face mesial

a. Mesmo contorno geral da coroa do incisivo central, mas menor.

b. As bossas vestibular e lingual se encontram no terço cervical.

c. A linha cervical se estende para incisal 3 mm no meio da superfície mesial.

d. A linha traçada no centro da raiz tende a dividir a



- crista incisal da coroa ao meio.*
- e. A raiz tem forma cônica.*
 - f. A superfície incisal irá afinar para lingual como resultado das relações oclusais e do desgaste.*

4. Vista da face distal

- a. Mesma forma geral da face mesial.*
- b. As bossas vestibular e lingual se encontram no terço cervical.*
- c. A linha cervical tem menor extensão incisal (2 mm) do que a mesial.*
- d. A raiz pode apresentar depressão desde o sulco de desenvolvimento que se estende do cíngulo.*

5. Vista da face incisal

- a. Superfície vestibular muito convexa.*
- b. Assemelha-se a um triângulo "arredondado" - ilustra o lobo médio vestibular e o cíngulo pronunciados.*
- c. O bordo incisal mantém sua dimensão vestibulo/lingual (espessura) em todo o seu comprimento mesio/distal.*

INCISIVOS CENTRAIS E LATERAIS MANDIBULARES (INFERIORES)

A. Descrição geral e considerações

- 1. Os incisivos inferiores funcionam como tesouras ou lâminas quando em contato com os incisivos superiores devido ao design.*
- 2. Os incisivos inferiores são menores mesiodistalmente do que qualquer dente da dentição permanente. Observe que o incisivo central é ligeiramente menor que o incisivo lateral.*
- 3. Os incisivos centrais e laterais são semelhantes na forma, mostrando poucos traços de linhas de desenvolvimento (menos do que quaisquer outros dentes). Poucas anomalias ou malformações são vistas.*
- 4. Os contornos das superfícies dos incisivos inferiores são regulares e simétricos.*
- 5. Erupção: Central - 6-7 anos Raiz concluída: 9 anos*



Lateral - 7-8 anos

10 anos

6. Denotações:

a. Palmer Centrais - 1 e 1

Laterais - 2 e 2

b. FDI: # 41 e 42 = Incisivos central e lateral direito,

31 e 32 = incisivos central e lateral esquerdo

7. As áreas de contato estão perto dos bordos incisais para ambos os dentes.
8. As cristas incisais são linguais a uma linha que divide a raiz ao meio, devido à inclinação lingual das superfícies vestibulares dos incisivos inferiores.
9. Com a oclusão normal, os mamelos presentes nas cristas incisais na erupção são rapidamente desgastados e se tornam superfícies incisais retas e lisas. As superfícies incisais são geralmente inclinadas para vestibular devido à relação oclusal com os incisivos superiores.
10. Os incisivos centrais inferiores, juntamente com o terceiro molar superior, são os únicos dentes permanentes a terem apenas um antagonista no arco oposto.

B. Descrição detalhada dos incisivos centrais inferiores a partir das cinco faces.

1. Vista da face vestibular

- a. O contorno do dente é liso e regular. É difícil identificar um direito contra um incisivo central esquerdo devido às suas simetrias. O dente diminui de maneira relativamente uniforme do bordo incisal ao ápice da raiz. A face vestibular da coroa é relativamente plana no terço incisal, no terço médio é mais convexa, tornando-se mais convexa ainda no terço cervical. A superfície da raiz vestibular é regular e convexa.
- b. O bordo incisal é reto e em ângulo reto com o longo eixo do dente. Os ângulos mesio/incisal e disto/incisal são agudos, especialmente após o desgaste oclusal. Em dentes novos ou que não estão em oclusão o ângulo disto/incisal é ligeiramente mais arredondado que o mesio/incisal.
- c. O contorno da coroa é reto na mesial e distal do bordo incisal até as áreas de contato que estão localizadas no terço incisal. O contorno mesial e



distal da coroa diminui uniformemente das áreas de contato para uma linha cervical estreita.

- d. O contorno da raiz é uma continuação do contorno da coroa até o terço apical. No terço apical a raiz termina em um pequeno afilamento pontiagudo, que na maioria dos casos se curva distalmente.*

Vista da face lingual

- a. O contorno desta face é o reverso da face vestibular, exceto por uma colocação apical de 0,5 mm da JAC resultando em uma coroa mais longa nesta face.*
- b. A superfície lingual é lisa. O terço incisal é côncavo na área da fossa lingual (o grau depende da proeminência da crista marginal). A progressão para o terço cervical mostra que o dente se torna plano e depois convexo.*
- c. Este dente não tem sulcos de desenvolvimento marcando o desenvolvimento do cingulo.*

Vista da face mesial

- a. Esta face enfatiza que a dimensão vestibulo/lingual é apenas 1 mm menor que a do incisivo central superior.*
- b. O contorno vestibular da coroa é reto principalmente no terço incisal, depois mais convexo até o terço cervical. O contorno lingual vê a convexidade do cingulo encontrar uma linha reta (inclinada para vestibular) que se junta a uma linha côncava que se estende até o bordo incisal arredondado para lingual.*
- c. A linha cervical curva-se incisalmente em aproximadamente 1/3 do comprimento da coroa.*
- d. O contorno da raiz é uma continuação do contorno da coroa (diâmetro uniforme) até de parte do seu terço médio, ponto em que começa a afunilar mais acentuadamente e termina como uma extremidade arredondada ou pontiaguda da raiz.*
- e. A superfície mesial da coroa é lisa e convexa no terço incisal, larga e plana no terço médio e tende a ser côncava próxima ao terço cervical.*
- f. A superfície da raiz mesial é plana abaixo da linha cervical. Normalmente, uma ampla depressão de desenvolvimento é vista na maior parte do comprimento da raiz, geralmente mais profunda na junção dos terços médio e apical.*



Vista da face distal

- a. *A superfície distal da coroa e raiz é semelhante à superfície mesial.*
- b. *A JAC se estende incisalmente cerca de 1 mm menos.*
- c. *A depressão de desenvolvimento na raiz é geralmente mais pronunciada (mais profunda).*

Vista da face incisal

- a. *Esta vista enfatiza a simetria bilateral do incisivo central inferior. Observe que a dimensão vestibulo/lingual é sempre maior. O bordo incisal forma aproximadamente um ângulo reto com uma linha que divide a coroa vestibulo/lingualmente.*
- b. *A superfície vestibular da coroa é mais larga mésio/distalmente do que a superfície lingual. Além disso, observe que da vista incisal mais vestibular do que lingual é visto, uma vez que a crista incisal é lingual ao longo eixo do dente.*

C. Descrição detalhada dos incisivos laterais inferiores a partir das cinco faces.

1. *A descrição detalhada é desnecessária devido à grande semelhança da dos incisivos centrais e laterais inferiores – a forma funcional de ambos é similar.*
2. *Variações frente aos incisivos centrais inferiores*
 - a. *O incisivo lateral é ligeiramente maior.*
 - (1) *Coroa - geralmente as coroas dos incisivos laterais inferiores é 0,5 a 1 mm mais largas que as dos incisivos centrais inferiores.*
 - (2) *As raízes tem formato similar, mas maior comprimento nos incisivos laterais inferiores.*
 - b. *Contato distal mais cervical do que o contato mesial.*
 - c. *Lado mesial da coroa mais longo do que o distal, resultando em inclinação distal do bordo incisal.*
 - d. *A superfície distal tem tendência para uma concavidade mais profunda acima da linha cervical e depressão radicular mais profunda.*
 - e. *De uma vista incisal, o bordo incisal não*



forma um ângulo reto com uma linha que divide a coroa e a raiz vestibulo/lingualmente, mas segue a curva do arco mandibular. Isso dá uma aparência "torcida" à coroa na vista incisal.

